

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

CRÍTICA ARQUITETÔNICA E PAISAGEM: DESEJO, EXPERIÊNCIA E PATRIMÔNIO NA CONTEMPORANEIDADE

Luciana Da Silva Florenzano (lucianaflorenzano@gmail.com)

Desde a inclusão da categoria de Paisagem Cultural na Convenção do Patrimônio Mundial da UNESCO (1992), consolidou-se o entendimento de que a paisagem não se reduz a cenário ou imagem, mas constitui um campo que articula valores materiais e imateriais, memória e práticas sociais. No Brasil, a instituição da Chancela da Paisagem Cultural, em 2009, incorporou essa abordagem ao campo das políticas patrimoniais, embora sua aplicação tenha permanecido limitada. Ainda assim, a inserção desse termo ao debate institucional evidencia um movimento conceitual mais amplo, que repercute também no modo como a crítica arquitetônica pode compreender e interpretar a paisagem cultural. A crítica de arquitetura, enquanto campo disciplinar, demorou a deslocar-se de uma abordagem predominantemente formal para uma reflexão centrada na experiência vivida e nas implicações éticas que emergem da relação entre corpo e espaço nas cidades. Este artigo propõe pensar a paisagem a partir da crítica arquitetônica, entendendo-a como campo

de implicação entre sujeito, memória e desejo, com o objetivo de investigar em que medida a crítica pode contribuir para a compreensão e interpretação da paisagem cultural contemporânea.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho articula revisão teórica, com ênfase nas contribuições de Alberto Pérez-Gómez sobre a arquitetura como prática situada entre ética e poética, à análise crítica de casos vinculados ao patrimônio arquitetônico em cidades brasileiras que vêm passando por processos recentes de verticalização, demolição e descaracterização. A leitura desses casos é orientada por uma abordagem fenomenológica que busca identificar como determinadas transformações espaciais alteram a experiência e os vínculos simbólicos associados à paisagem cultural. Nesse contexto, mobiliza-se o conceito de Eros como ferramenta teórica que permite à crítica arquitetônica iluminar a dimensão relacional da experiência espacial, compreendendo a paisagem cultural como campo de vínculos entre sujeito e espaço. Considerando Eros como tensão produtiva, conforme desenvolvido por Anne Carson e Georges Bataille, argumenta-se que a paisagem pode também ser entendida como experiência erótica do espaço. Sob essa perspectiva, processos de transformação urbana não implicam apenas perda material, mas enfraquecimento das relações simbólicas e afetivas que estruturam a paisagem como campo compartilhado de sentido. Defende-se que a crítica arquitetônica, ao produzir narrativas, pode constituir-se como prática ética capaz de tornar visíveis as dimensões vividas, corporais e relacionais que estruturam a paisagem cultural, ampliando sua compreensão como experiência coletiva.

Palavras-chave: crítica arquitetônica; paisagem cultural; eros; patrimônio arquitetônico.